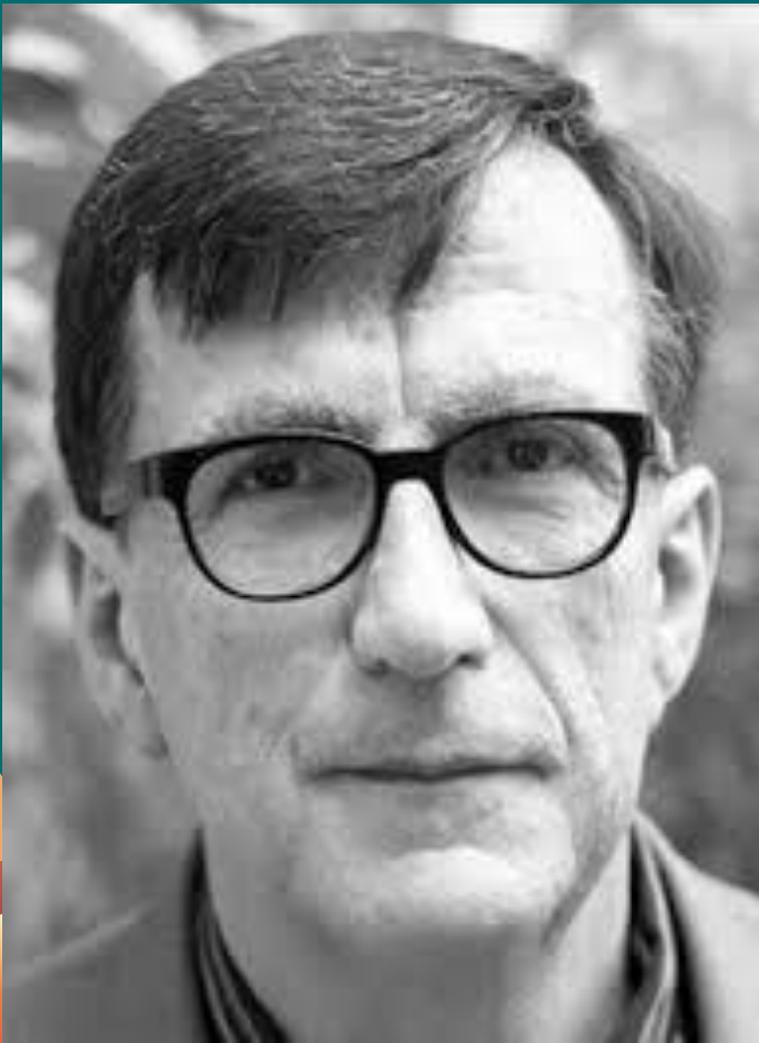


A stylized landscape illustration with a teal background. In the foreground, there are jagged mountains in shades of orange and red. Behind them is a dark teal forest of coniferous trees. A bright green sun is on the left, and a white bird is flying in the sky. The text is centered in the upper half of the image.

Onde Aterrizar?

*Como se orientar politicamente
no Antropoceno*

Gabriela Andrade – Abril, 2023



Bruno Latour

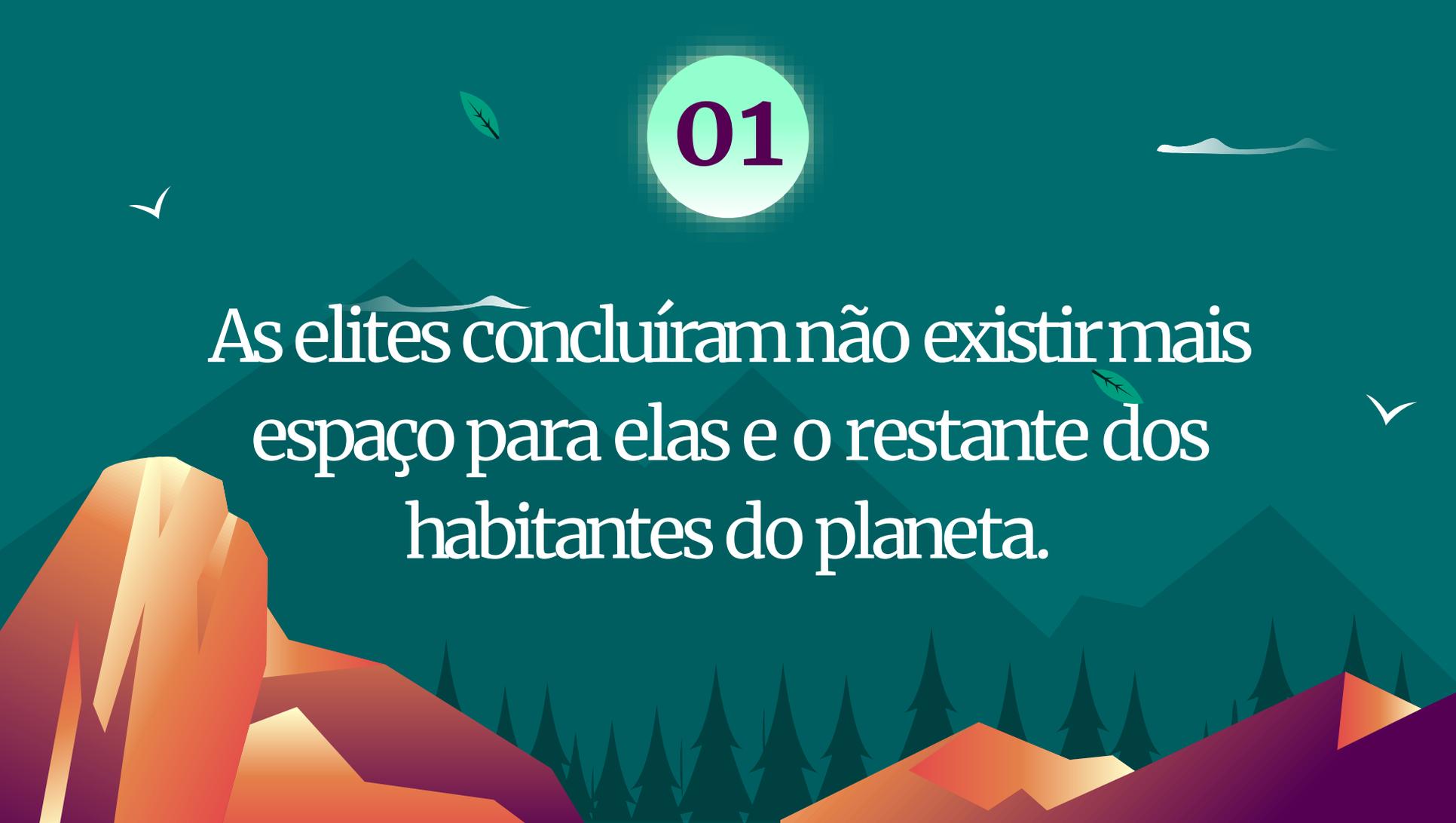
- Nasceu em 1947, na cidade de Beaune, na Borgonha, França.
- Obteve doutorado na década de 1970 em Teologia Filosófica, na Universidade de Tours.
- Trabalhou na Costa do Marfim, onde se aproximou da Antropologia, e da temática ambiental, de raça e dos movimentos pós-coloniais.
- Foi professor por duas décadas da École des Mines, em Paris, e depois da Sciences Po, o Instituto de Estudos Políticos de Paris.
- Escreveu dezenas de artigos e livros sobre os mais diversos temas de suas pesquisas.
- Faleceu em 9 de outubro de 2022, aos 75 anos.

Após a saída dos EUA do acordo de Paris...

Hipótese: Não compreenderemos nada sobre os posicionamentos políticos dos últimos cinquenta anos se não reservarmos um lugar central na discussão contemporânea para o fenômeno da mudança climática do planeta – e sua negação.

No início dos anos 90:

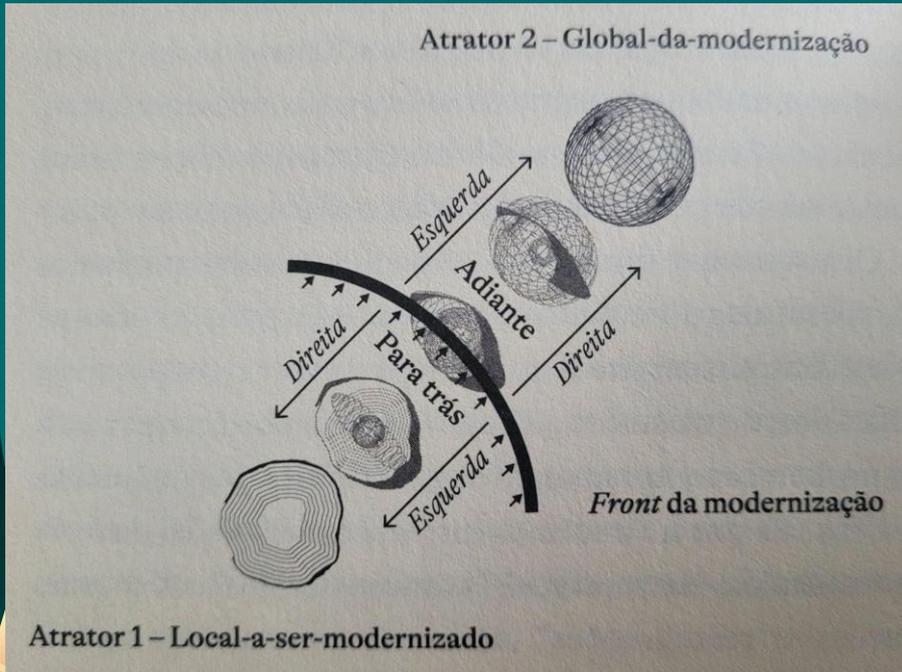
- Desregulamentação dos Estados após a queda do muro de Berlim;
- Explosão das desigualdades sociais em todos os países capitalistas;
- Negação da existência de uma mutação climática.

The background is a stylized landscape with a teal and green color palette. In the foreground, there are jagged, low-poly mountains in shades of orange, red, and purple. Behind them is a dark green forest of coniferous trees. In the distance, more teal mountains are visible against a dark teal sky. A small white bird is flying in the upper left, and a single green leaf is floating in the upper right. A large, glowing white circle with a purple border is positioned at the top center, containing the number '01' in a bold, purple, sans-serif font.

01

As elites concluíram não existir mais espaço para elas e o restante dos habitantes do planeta.

Esquema canônico de orientação dos Modernos



- Global, da "globalização-mais": sinônimo de riqueza, emancipação, conhecimento e acesso a uma vida confortável.
- Local por contraste. Anti-Global.
- *Front* de modernização pioneiro: injunção a modernizar.
- Tal sistema de orientação era tão mais fácil que foi sobre esse vetor que a diferença Direita/Esquerda, hoje questionada, foi projetada. A depender dos assuntos em disputa, Esquerda e Direita seguiam direções diferentes cada vez.

03 acontecimentos históricos importantes

Globalização—mais se tornando Globalização—menos

Indicações do movimento de fuga do jogo da globalização

1

Saída da Inglaterra do Brexit



2

Eleição de Trump

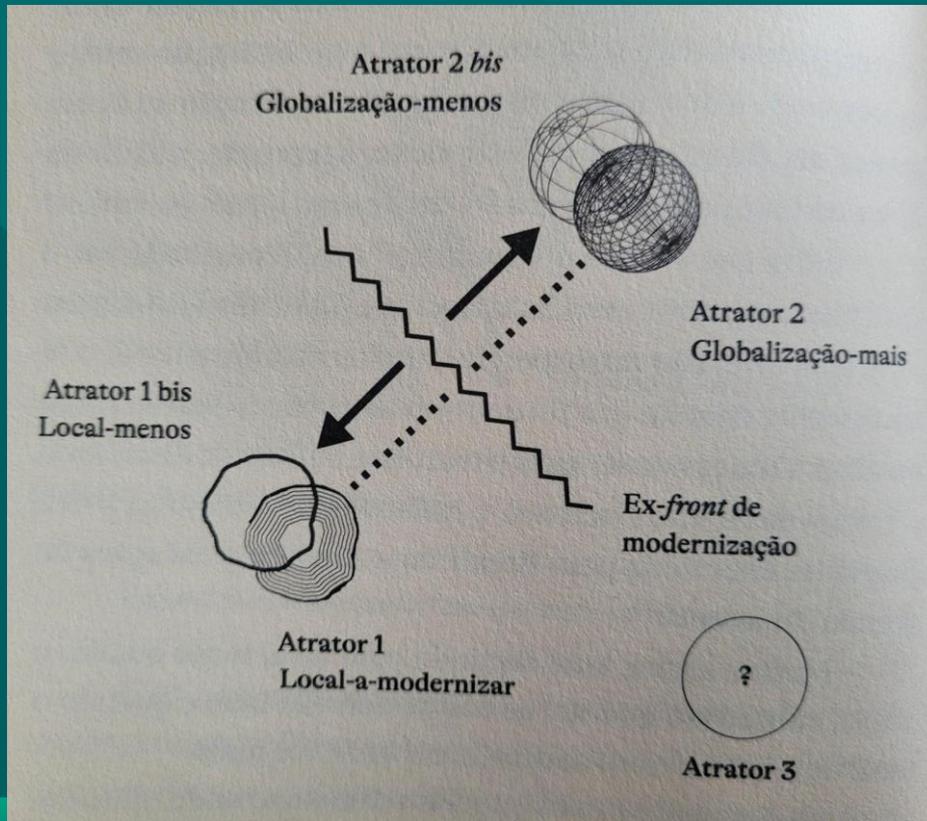


3

Crise Migratória: "universalidade perversa"

Globalização – mais se transforma em Globalização – menos

- Globalização – menos: torna-se uma contra-força por pressentirmos que só alguns vão se beneficiar. O polo do Globo parou de exercer a atração que permitia reunir ambos em um projeto de universalidade.
- Local – menos: tradição, proteção, identidade e certeza no interior de fronteiras nacionais ou étnicas.
- Em vez de um *front*, há um abismo do embate contra ou a favor de modernizar o mundo inteiro, que leva ambos os lados a se recolherem em suas bolhas (ou *comunidades muradas*) e evitarem completamente se identificar com o outro.
- Terceiro atrator: absorve os objetos de disputa. Impossível se orientar segundo a antiga linha de fuga.



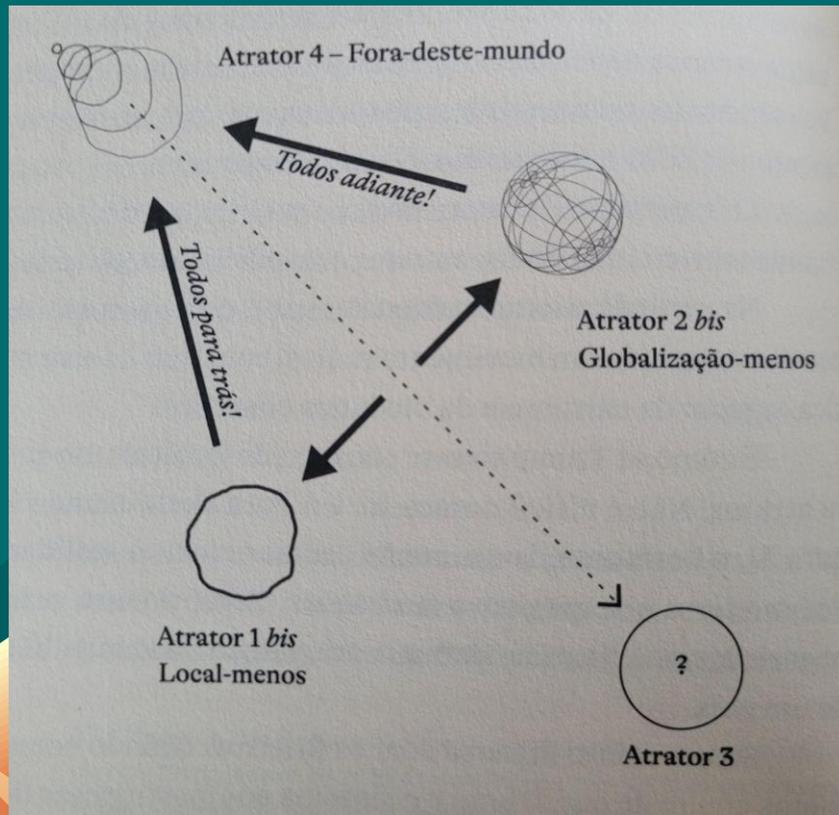


Quando as elites obscurantistas entenderam que, a partir da década de 1980, haveria um colapso global pela escassez de recursos, optaram por:

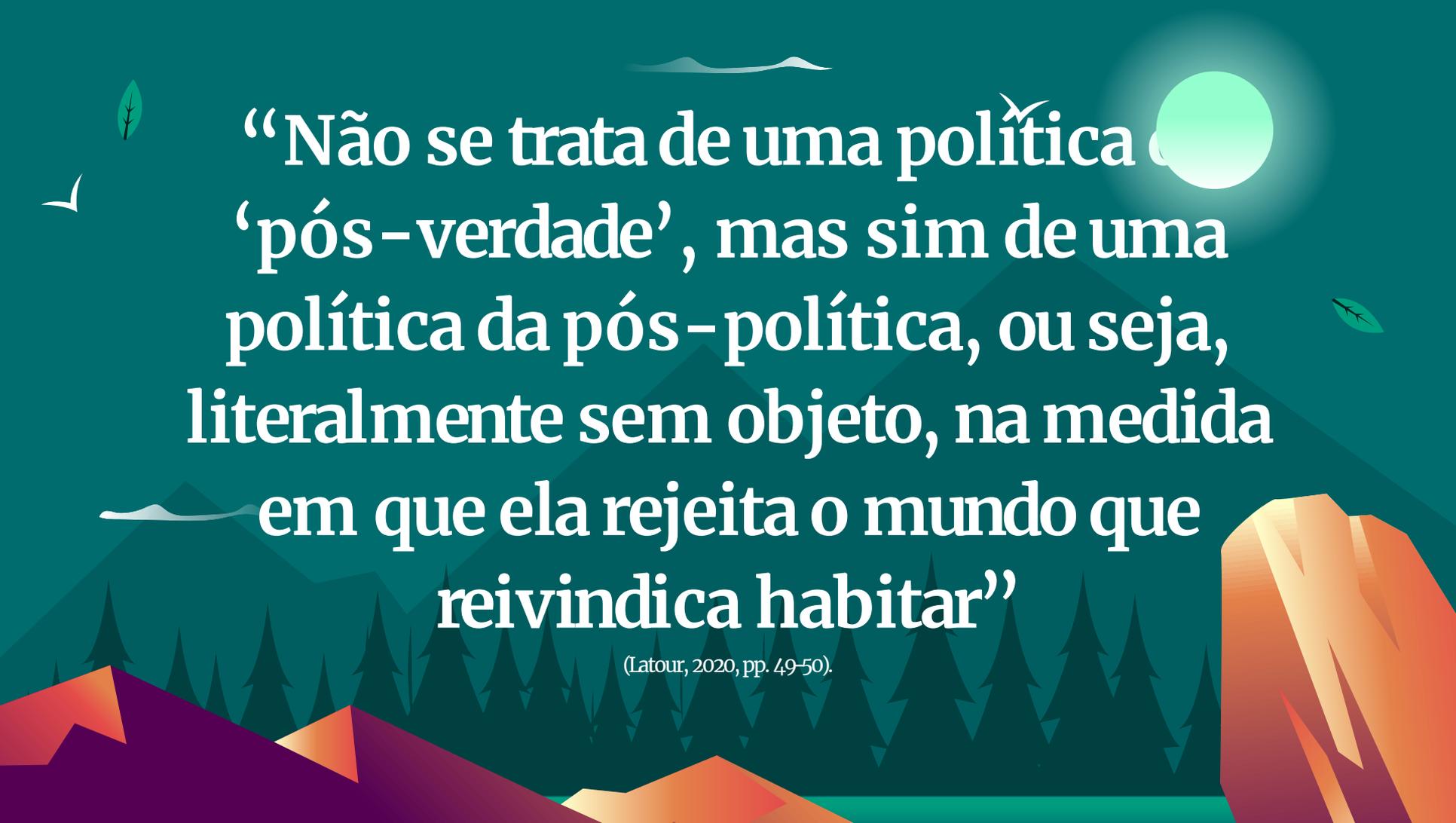
- (i) não pagar o preço que custaram à Terra,
- (ii) não compartilhar essa informação,
- (iii) construir comunidades muradas e
- (iv) escapar do fim se recolhendo em *bunquer*.

—A ideia de globalização passou a ser abandonada ou negada, primeiro pelas elites, e depois por seus seguidores

A importância do "trumpismo"



- **Acordo de Paris:** reduzir as emissões de gases de efeito estufa. A liberação do dióxido de carbono e outros gases produzidos por meio da queima de combustíveis fósseis contribui para o aumento da temperatura do planeta.
- "Trumpismo" é o primeiro direcionamento político a ser pautado pela questão ecológica – embora seja fundamentado pelo seu inverso, a negação completa da questão.
- Não aponta mais para a construção de uma realidade ou um futuro comum, mas para um mundo que não existe (ou existe apenas na ilusão desse grupo).

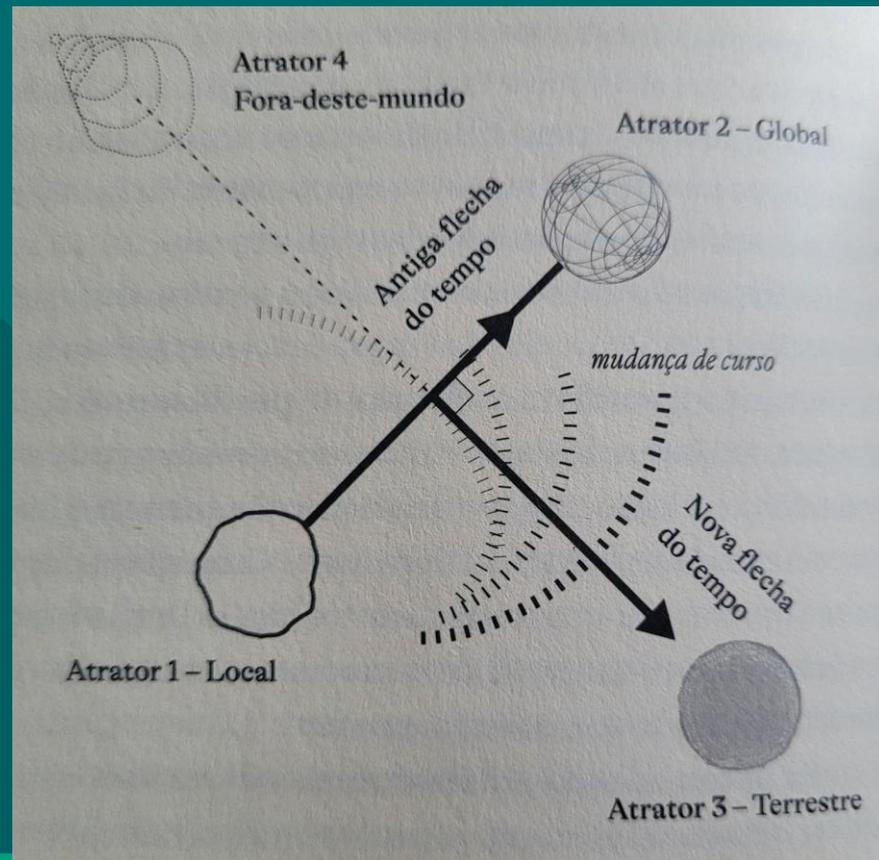


“Não se trata de uma política de
‘pós-verdade’, mas sim de uma
política da pós-política, ou seja,
literalmente sem objeto, na medida
em que ela rejeita o mundo que
reivindica habitar”

(Latour, 2020, pp. 49-50).

Terrestre como ator-político

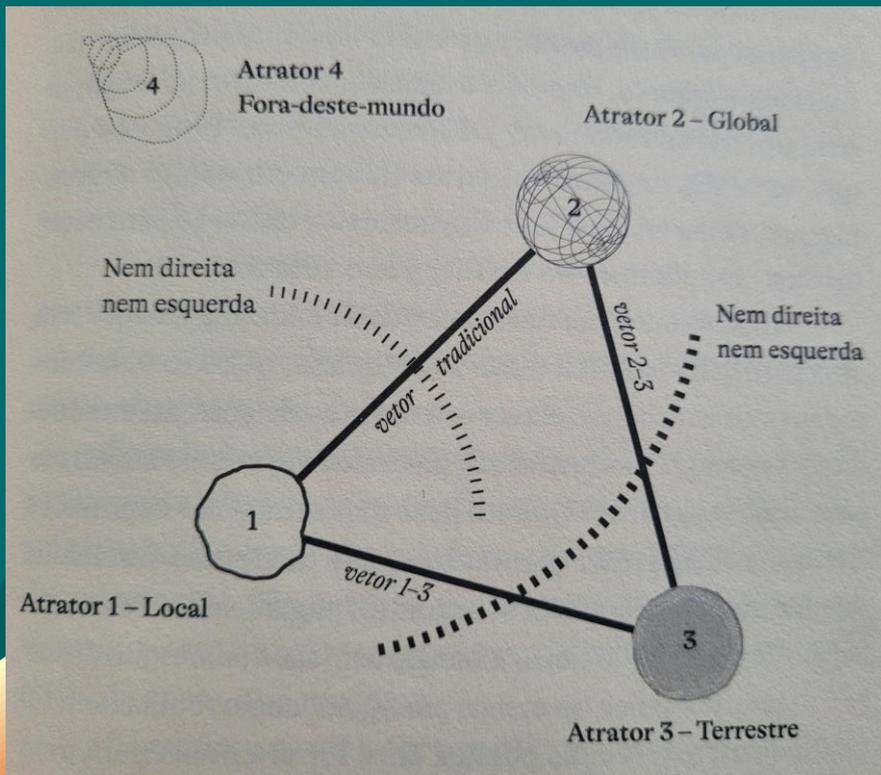
- A potência de agir do Terrestre, em reação à ação humana. A biosfera é dotada de **agência** (Antropoceno), e essa descoberta demanda uma nova política adequada ao **Novo Regime Climático**.
- O impasse entre as antigas posições políticas precisa ser reorientado pelos novos atratores (o Terrestre e o Fora-deste-mundo), para que possamos entender o contexto político atual e criar novas alianças entre antigos esquerdistas e reacionários.





Como seguir?

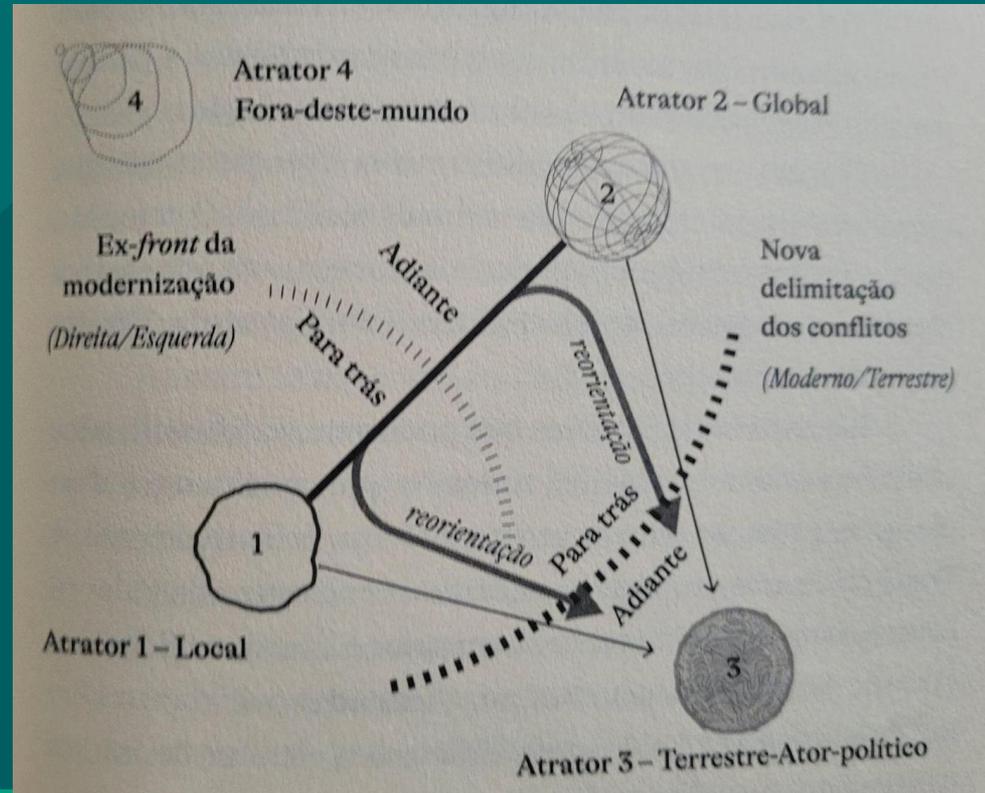
A ecologia-política



- O Terrestre já foi todo esquadrihado, em todos os sentidos, pelo que podemos chamar de "movimentos ecológicos".
- Bem sucedida em introduzir novos desafios no espaço público
- "No entanto, a ecologia fracassou": tentativa de se inserir no meio dos extremos Direita/Esquerda, ao longo do vetor tradicional.

✓ Novo esquema de negociações: "nova política"

- Entre defensores do Local e do Terrestre: necessidade de pertencimento a um solo;
- Entre defensores do Global e do Terrestre: o Terrestre, estando **vinculado** à terra e ao solo, é também uma forma de *mundificação*, já que não se restringe a nenhuma fronteira e transborda todas as identidades.
- Apelo do atrator Terrestre: engloba dois movimentos que a modernização havia tornado incompatíveis.



Crítica às Ciências da "natureza"

1

Epistemologia usual traz uma concepção de "natureza" impossível de ser politizada. Inventada para limitar a ação humana mediante leis de uma natureza objetiva.

2

Crítica à "racionalidade" e à "objetividade" de teorias econômicas – que não anteciparam as reações do globo à atividade humana e não incorporaram a escassez de recursos a seus cálculos.

Soluções às Ciências da "natureza"

1

- *Consideração da potência de agir de atores não-humanos*

1

- *Tomada dos agenciamentos de perto, como interiores aos coletivos e sensíveis e reativos à ação humana (objetos galileanos x agentes lovelockianos)*

1

- *Descrição dos conflitos geo-sociais*

1

- *Ciências que se debruçam sobre Zonas Críticas: zona entre atmosfera e rochas-mães*

Sistema de produção

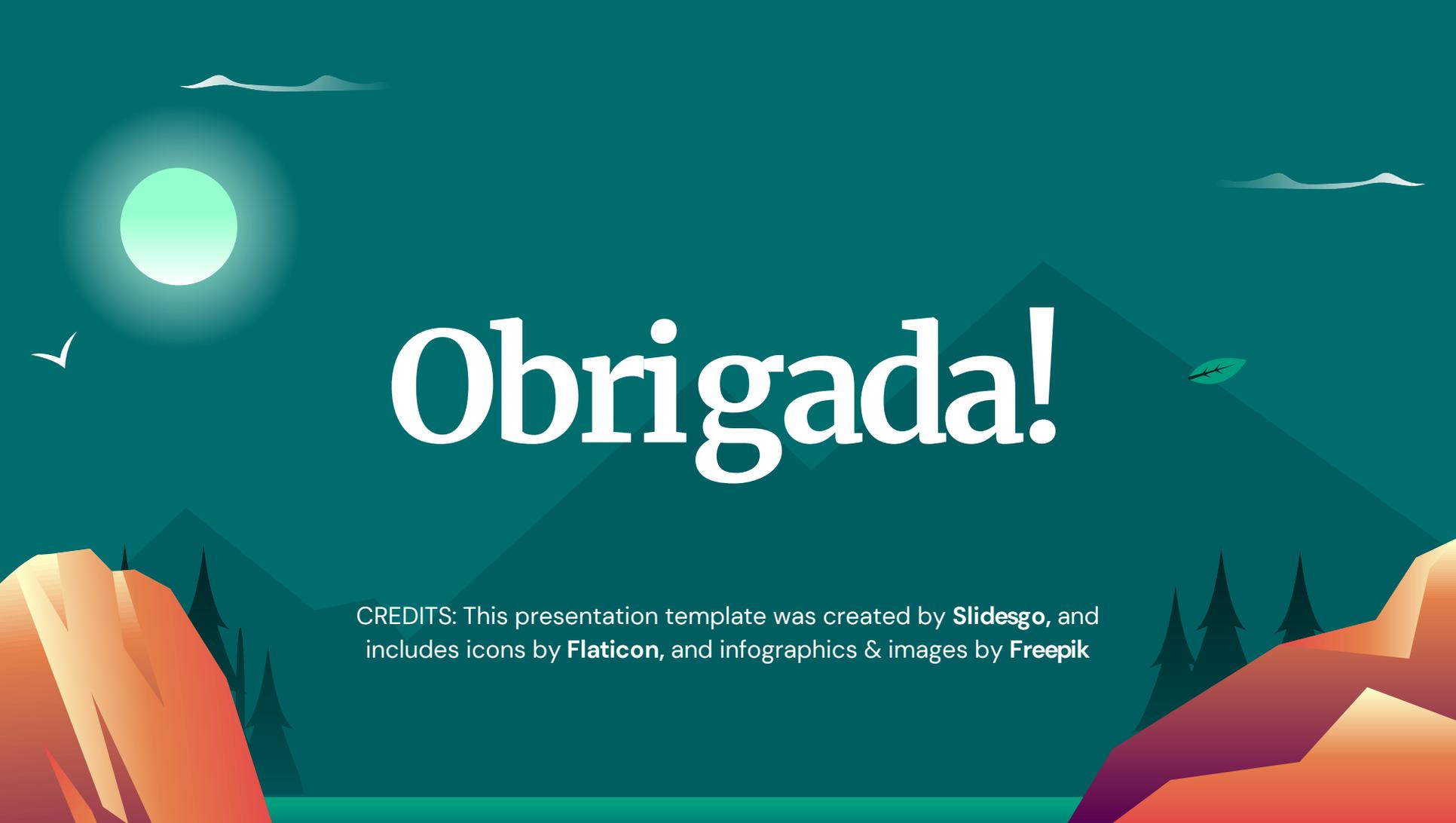
Sistema de geração

<i>Princípios</i>	Liberdade dos humanos se desdobra num cenário natural. Divisão entre atores humanos e seus recursos. Definição de limites precisos de cada propriedade.	Dependência. Cultivar vínculos e operações, porque os seres animados não são limitados por fronteiras e se sobrepõem.
<i>Papel conferido aos humanos</i>	Central	Distribuído
<i>Tipo de movimento</i>	Mecanismo	Gênese – gerar os terrestres



<http://www.bruno-latour.fr/fr/node/841.html>

Inventário daquilo de que dependemos



Obrigada!

CREDITS: This presentation template was created by **Slidesgo**, and includes icons by **Flaticon**, and infographics & images by **Freepik**